

O professor na era digital: reflexões para ensinar no século XXI

The Teacher in the Digital Era: Reflections on Teaching in the 21st Century

Claudia Nakanichi¹
Ecleide Cunico Furlanetto²

Resumo: O presente resumo: "O professor na era digital: reflexões para ensinar no século XXI" objetiva discutir o papel docente no processo ensino-aprendizagem na contemporaneidade. O percurso teórico-metodológico fundamentou-se em uma revisão bibliográfica que proporcionou reflexões sobre o 'novo papel' do professor em meio a um contexto de mudanças e incertezas advindas da cultura digital e do uso das tecnologia da informação e comunicação (TICS) que hoje permeiam o cenário educacional: Camargo; Daros (2021), Bacich; Moran (2018), Bacich; Holanda (2020), Melo; Neto; Petrilho (2022), Imbernón (2011). Tal revisão bibliográfica resultou em ponderações significativas acerca do papel docente hoje: a importância do trabalho em equipe; o uso de metodologias ativas; o aluno como elemento central do processo educativo; a valorização da invenção, da descoberta e da construção do conhecimento de forma coletiva e a construção de uma nova forma de educação com a finalidade de criar comunidades de aprendizagem. Assim, a revisão bibliográfica aqui apresentada mostra-se como um recorte das profundas modificações no processo de ensinar e aprender no século XXI e abre-se para um leque maior de reflexões sobre como ensinar, fomentando debates no meio acadêmico sobre o 'novo papel' do docente na atualidade.

Palavras-chave: Era digital. Metodologias ativas. Século XXI.

Abstract: This abstract: "The teacher in the digital age: reflections for teaching in the XXI century" aims to discuss the role of teachers in the teaching-learning process in contemporary times. The theoretical-methodological path was based on a literature review that provided reflections on the 'new role' of the teacher in the midst of a context of changes and uncertainties arising from digital culture and the use of information and communication technologies (ICTs) that today permeate the educational scenario. Camargo; Daros (2021), Bacich; Moran (2018), Bacich; Holanda (2020), Melo; Grandson; Petrilho (2022), Imbernón (2000). This literature review resulted in significant reflections on the role of teachers today: the importance of

¹ Professora dos Anos Finais na Prefeitura de São José dos Campos, doutoranda na Universidade Cidade de São Paulo, mestra em Educação pela Universidade de Taubaté, cnakanichisorry@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Doutora em Educação e Mestra em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). ecleide@terra.com.br

Recebido em 20/10/2023

Aprovado em 01/08/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



teamwork; the use of active methodologies; the student as a central element of the educational process; the valorization of invention, discovery and the construction of knowledge in a collective way and the construction of a new form of education with the purpose of creating learning communities. Thus, the literature review presented here is an excerpt of the profound changes in the process of teaching and learning in the twenty-first century and opens up to a wider range of reflections on how to teach, fostering debates in the academic environment about the 'new role' of the teacher today.

Keywords: Digital Era. Active methodologies. XXI century.

1 Introdução

Muitas profissões, por conta dos avanços tecnológicos, foram substituídas pela automação e robotização em nossa sociedade, pessoas de diversos setores da indústria e do comércio foram paulatinamente sendo substituídas pelas máquinas. Hoje, a Inteligência Artificial (IA) - capacidade das máquinas de pensar como seres humanos, de perceber, decidir quais caminhos seguir perante determinadas situações - faz parte do nosso dia a dia sem sequer nos darmos conta disso: os corretores ortográficos nos nossos smartphones, tablets, as melhores rotas a seguirmos com o GPS (Global Positioning System) são pequenos exemplos do uso da IA em nossas vidas.

Porém, em 2016, no Fórum Econômico Mundial em Davos, a profissão docente foi apontada como uma das últimas a ser substituída. A pandemia de Covid-19 ilustrou e corroborou os dados do Fórum Econômico Mundial, muitas instituições escolares tiveram que se adaptar e se reinventar para “pseudosubstituir” o professor e sua interação com os alunos.

Harari (2018, p. 320), em “21 lições para o século 21”, expõe:

[...]Atualmente, é enorme a quantidade de escolas que se concentram em abarrotar os estudantes de informação. No passado isso fazia sentido, porque a informação era escassa. [...] a última coisa que um professor precisa dar a seus alunos é informação. Eles já têm informações demais. Em vez disso, as pessoas precisam ter a capacidade para extrair um sentido da informação, perceber a diferença entre o que é importante e o que não é, e acima de tudo combinar os muitos fragmentos de informação num amplo quadro do mundo.

O ensino tradicional, centrado no conteudismo, na educação bancária como se os alunos fossem esponjas prontas para absorver informações foi importante em um momento em que não se tinha tantos recursos como hoje. O objetivo principal do presente trabalho é discutir o papel docente no processo ensino-aprendizagem na contemporaneidade.

Levando-se em conta esse contexto, com a automação, a robotização, o desenvolvimento tecnológico em todas as áreas de nossa sociedade, as instituições escolares já tiveram a percepção de que propiciar uma experiência de aprendizagem digital é uma opção capaz de promover uma aprendizagem mais contextualizada, que converse mais com a realidade vivenciada pelos discentes, portanto, mais significativa e centrada no dialogismo entre professores e alunos (Camargo e Daros, 2021).

Há, hoje, uma grande demanda de professores que procuram buscar transformar suas aulas em experiências vivas de aprendizagem, práticas pedagógicas que motivem os alunos e os tornem mais criativos, empreendedores e protagonistas (Bacich e Moran, 2018).

Um dos possíveis caminhos para isso é o uso das metodologias ativas – concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem - com auxílio de tecnologias digitais.

É fato que as pessoas não aprendem do mesmo modo, nem aprendem no mesmo ritmo. A inserção das tecnologias digitais, portanto, requer do professor uma mudança de postura, em que, paulatinamente, o educador se posicione como um mediador, um parceiro na caminhada em busca dos conhecimentos em conjunto com seus alunos.

Sob esse novo paradigma educacional, o docente não está mais no centro, não será ele mais o detentor dos saberes que serão passados para os alunos. Quem está no ponto central, nessa concepção, são os alunos e as relações que eles estabelecem com o docente, com os colegas, e, sobretudo, com o objeto do conhecimento (Bacich e Moran, 2018).

Assim, a partir desse ‘novo’ modelo do processo ensino-aprendizagem, temos cinco ponderações e retomadas a serem feitas acerca do papel do docente do século XXI, a saber: o trabalho em equipe – professor e alunos - deve ocorrer durante o processo educativo, elevando a capacidade de fazer de forma compartilhada, na divisão de tarefas e no compartilhamentos dos conhecimentos que vão sendo construídos, em que o individual e o coletivo se complementam e aceleram o processo formativo (Camargo e Daros, 2021); o uso de

metodologias ativas – a inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, centrados no protagonismo do aluno e na troca com seus pares, impulsionando o desenvolvimento da autonomia e criticidade do discente (Bacich e Moran, 2018); o aluno como elemento central do processo educativo, sendo o foco a resolução de problemas de maneira dialógica, estimulado a agir na construção de conhecimento sempre na troca com seus pares e com o professor como mediador do processo (Bacich e Holanda, 2020); a valorização da invenção, da descoberta e da construção do conhecimento de forma coletiva, possibilitando ao aluno a interação com o processo ensino-aprendizagem de maneira mais motivadora e criativa com o intuito de desenvolver no aluno a capacidade de pensar e aprender a aprender através de experiências em conjunto com vistas a maximizar o pensamento crítico e reflexivo (Mello; Neto; Petrilho, 2022); a construção de uma nova forma de educação com a finalidade de criar comunidades de aprendizagem nas quais a coletividade docente possa fazer o ajuste entre o conjunto de saberes e valores considerados necessários, objetivando atender às reais necessidades do aluno (Imbernón, 2011).

As reflexões que serão apresentadas propõem-se a debater à seguinte questão-problema: Qual é o ‘novo’ papel do professor na Era Digital?

O presente trabalho está organizado em: Introdução, Percurso Metodológico, Desenvolvimento (A importância do trabalho em equipe, O uso de metodologias ativas, O aluno como elemento central do processo educativo, A valorização da invenção, da descoberta e da construção do conhecimento de forma coletiva, A construção de uma nova forma de educação com a finalidade de criar comunidades de aprendizagem) e Considerações finais.

2 Percurso Metodológico

O percurso teórico-metodológico fundamentou-se em uma revisão bibliográfica que proporcionou reflexões sobre o 'novo papel' do professor em meio a um contexto de mudanças e hesitações advindas da cultura digital e do uso das tecnologias da informação e comunicação que hoje circundam o cenário educacional: Camargo; Daros (2021), Bacich; Moran (2018), Bacich; Holanda (2020), Melo; Neto; Petrilho (2022), Imbernón (2000), dentre outros autores expoentes da área.

3 Desenvolvimento

Na atualidade, o papel do docente mudou, reconfigurando-se por conta do uso das tecnologias de informação e comunicação. A seguir, discutiremos a importância do trabalho em equipe, o uso de metodologias ativas, o aluno como elemento central do processo educativo, a valorização da invenção, da descoberta e da construção do conhecimento de forma coletiva, a construção de uma nova forma de educação com a finalidade de criar comunidades de aprendizagem, aspectos que se abrem para a discussão sobre esse ‘novo’ papel do docente na contemporaneidade.

3.1A importância do trabalho em equipe

O trabalho em equipe em sala de aula no século XXI pressupõe a existência de uma série de recursos tecnológicos (*internet* estável, projetores, computadores) em sala de aula para que essa prática pedagógica se efetive. Os combinados entre os docentes e os alunos também são fundamentais nessa nova maneira de aprender e ensinar.

Na obra: “The distance learning playbook grade K-12: teaching for engagement and impact”, Fisher, Frey e Hattie (2020, p. 33-34) elencam uma série de orientações importantes a serem seguidas em salas de aula digitais, a saber:

- (i) a otimização de aspectos de interação social, (ii) a verificação da compreensão (necessidade de ouvir ainda mais o *feedback* dos alunos quanto à sua aprendizagem), (iii) a imprescindível necessidade de que haja um equilíbrio entre o conhecimento e o pensamento (comumente, o *on line* favorece o primeiro em detrimento ao segundo), (iv) os professores precisam sinalizar aos alunos o início da aula, chamando a atenção para esse momento e intervir quando as conversas paralelas acontecem ou quando há a transição de uma determinada atividade para a outra, tais sinais devem ser passados para os alunos todos os dias e retomados com frequência para que os discentes respondam a eles prontamente, (v) a utilização de um cronômetro *on line* para o controle do tempo na execução das atividades propostas, isso sinaliza aos alunos como otimizar melhor o tempo para finalização de um trabalho em equipe; (vi) a criação de procedimentos para que os alunos recuperem os materiais de sala: rotulação de pastas digitais com objetividade e clareza por data e tópico, a fim de que os discentes possam facilmente localizá-las; (vii) a identificação por parte do docente de forma prévia do material que necessita ser impresso em atividades *on line*; (viii) os combinados quanto aos procedimentos de como os alunos deverão enviar as tarefas (*e-mail*, *grupos de WhatsApp*); (ix) orientação aos alunos para a organização de tarefas e manutenção de registros (nomear devidamente um arquivo para que o docente possa localizá-lo com facilidade, principalmente em se tratando de trabalhos em grupo).

Portanto, nos dias de hoje, a responsabilidade de aprendizagem relaciona-se diretamente na revisão da própria prática pedagógica usada no dia a dia, tornando-se imprescindível a adequação do trabalho do professor de maneira que passe a ser mais ativa e criativa, focando-

se no aluno, quer seja em contextos de atividades educativas *on line* ou híbridas (*on line* e presenciais) (Bacich e Moran,2018).

3.2 O uso de metodologias ativas

Dois importantes conceitos são extremamente relevantes para a aprendizagem na atualidade: aprendizagem ativa e aprendizagem híbrida.

As metodologias ativas focam no protagonismo do aluno, em sua participação direta, crítica e reflexiva em todas as fases do processo ensino aprendizagem, o professor é o mediador nesse percurso, orientando e balizando o conhecimento que está sendo construído. Além disso, a aprendizagem é híbrida, híbrido nos dias de hoje tem inerentemente uma mediação tecnológica: físico e digital, móvel, realidade aumentada que propiciam infinitas oportunidades de combinações, arranjos, atividades (Schlemmer,2014).

As metodologias são norteadoras de processos de ensino que se efetivam em estratégias, técnicas concretas e diversificadas, requerem a participação efetiva do aluno na construção do processo de ensino, levando-se em conta um mundo digital e conectado. A combinação de metodologias ativas e ensino híbrido abrem para o *design* de soluções pedagógicas para os aprendizes nos dias de hoje.

Prevendo-se atividades individuais ou em grupo, a orientação e a supervisão do docente são de suma importância.

Às atividades individuais, em que cada discente percorre seu trilhar ou em atividades em grupo, em que há o crescimento através do compartilhamento de experiências e saberes, cabe ao docente, sobretudo, orientar, mediar, intervir, tutoriar os estudantes sempre prevalecendo os alunos como protagonistas no novo processo de ensino aprendizagem.

Hoje, o professor como orientador e mentor ganha relevância e sua incumbência é auxiliar os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, através da motivação, do questionamento.

Assim, as metodologias ativas são ferramentas imprescindíveis para que se alcance o desenvolvimento de forma interligada dos componentes conceituais, procedimentais e atitudinais, na qual os alunos assumem uma postura crítica, no sentido de se transformarem e serem transformadores do seu contexto (Mello; Neto; Petrillo,2022).

Até alguns anos atrás, ainda era recorrente que o professor explicasse todo o conteúdo e os discentes somente anotassem. Estudos relevaram (Dolan; Collins, 2015), contudo, que quando o docente fala menos, centra-se mais no orientar, os alunos participam de forma mais ativa e o processo ensino aprendizagem se torna mais significativo.

Muito comentadas, mas ainda pouco aplicadas nos processos educacionais, os métodos ativos dialogam com o mundo contemporâneo, quando a humanidade passou a aprender de forma diversa de alguns anos atrás, há que ressaltarmos que o contexto pandêmico foi responsável por acelerar a inserção, ainda que paulatina, dos métodos ativos, híbridos, uma vez que a interrupção das aulas presenciais requisitou o uso das TICS.

Abaixo, apresentamos alguns métodos ativos de aprendizagem, focando-nos naqueles mais usados atualmente:

- aula expositiva dialogada: exposição de conteúdos pelo docente com a participação ativa dos estudantes, assim, o conhecimento é uma criação compartilhada;
- aprendizagem baseada em equipes (*Team Based Learning*): desenvolvimento de equipes de aprendizagem a fim de elaborarem conhecimentos de maneira colaborativa;
- aprendizagem invertida ou sala de aula invertida (*Flipped Classroom*): combinação de atividades presenciais e outras efetuadas por meio das TICS, objetivando que os alunos se preparem previamente acerca de uma determinada temática, estimulando-os a pesquisarem em casa e a levarem questionamentos que serão os disparadores para as discussões em sala de aula, assim, o conceito essencial da aprendizagem invertida constitui-se em transferir eventos que, na maneira tradicional, seriam feitos em sala de aula e levá-los para fora da sala, propiciando aos alunos que assumam a responsabilidade pelo estudo teórico prévio às aulas, e, portanto, a aula presencial serve como aplicação prática dos conceitos ou pesquisas já estudados pelos discentes antes mesmo de chegarem à sala de aula;
- mapa mental: criado por uma das grandes autoridades no estudo do cérebro, memória e aprendizagem, o inglês Tony Buzan, o mapa mental é inovador uma vez que tem como alicerce de sua criação o funcionamento do cérebro. Segundo Buzan (2009), esse órgão assimila melhor informações sob a forma de desenhos simples e palavras-chave que sintetizam um conteúdo. É uma ferramenta pedagógica que facilita a memorização dos conteúdos que são trabalhados com os alunos, além de sintetizar e ordenar ideias, traçar objetivos e interrelacionar causas e efeitos.

3.3 O aluno como elemento central do processo educativo

No século XXI, a dinâmica do ensino aprendizagem tem o aluno na posição central, em que as tecnologias são ferramentas que o auxiliam a “criar e a expressar-se ou a interagir e colaborar com os outros” (Costa, 2012, p.31). O computador propicia diversidade de uso e é um aliado do trabalho docente, com o seu auxílio, ampliam-se conexões que requerem um aprendizado prático, não teórico. Para tanto, docentes e discentes devem utilizar as tecnologias em situações reais de aprendizagem, colaborando uns com os outros.

Estudos sobre sala de aula invertida (Shineider; Blikstein; Pea, 2013) têm pontuado que os alunos ativam seus conhecimentos prévios quando integram novas informações com as estruturas cognitivas já existentes, a fim de que possam pensar criticamente sobre o que foi ensinado. Portanto, os autores já mencionados, propõem a sala de aula invertida, sinalizando que o modelo que se inicia pela exploração prévia é muito mais eficaz, porque não se pode buscar respostas sem se pensar nas perguntas. A dinâmica da sala de aula invertida maximiza o explorar com o objeto do conhecimento e a partir disso, sinaliza lacunas, questionamentos e aperfeiçoamentos.

O aprimoramento sobre a personalização da aprendizagem leva o aluno para o papel de protagonista, só assim, cria-se espaços de aprendizagem que rompem com o modelo vigente conteudista.

Ademais, a sala de aula invertida estimula a autonomia, para que o aluno escolha o que fazer e como vai fazer, sempre com a intervenção do docente, a saber: auxílio para avançar evitando frustrações perante os desafios e saber conduzir o aprendizado na dialogicidade.

Assim, o aluno como elemento central do processo educativo requer do docente um aprendizado compartilhado, transformador, pautado em situações reais que o levem a refletir sobre sua própria aprendizagem (Pearson; Somekh, 2006).

3.4 A valorização da invenção, da descoberta e da construção do conhecimento de forma coletiva

Um outro aspecto muito importante no papel docente na Era Digital é o uso de metodologias ativas (item 3.2 do presente estudo), uma vez que com tal uso valorizamos a invenção, a descoberta e a construção do conhecimento na coletividade

Só com as metodologias ativas, o processo ensino aprendizagem ganha dinamicidade, não só na parceria e trocas de experiências dos alunos com seus pares, bem como dos seus docentes com seus alunos.

A dialogicidade deve marcar o novo processo de ensinar e aprender, propiciar a capacidade de pensar e aprender a aprender através de um olhar crítico reflexivo tanto para os alunos como para os professores (Mello; Neto; Petrillo, 2019).

Como aponta Nóvoa (2023) em seu livro: “Professores: Libertar o Futuro” devemos construir uma ponte entre o passado da Escola e suas perspectivas de futuros. Sim, futuroS - no plural - pois o futuro é uma escolha que, nós, seres humanos, como indivíduos ou organizados em diferentes coletivos, devemos fazer dentro de um urgente novo contrato da vida em sociedade.

E como diz Nóvoa (2023), estamos vivendo em um tempo de profundas mudanças na educação e nas escolas.

De acordo com o autor, na apresentação de sua obra, "estamos a passar por um momento de grandes dúvidas e incertezas, que não nos devem arrastar para o desânimo, mas para uma mobilização coletiva e para a abertura de novos caminhos" (Nóvoa, p. 01, 2023).

Perante as mudanças, o autor supracitado clama os docentes para uma mobilização coletiva com vistas à abertura de novos caminhos na educação, uma educação digital e tecnológica que, sem dúvida, requer dos professores compromisso, engajamento e trabalho na coletividade e na dialogicidade.

3.5 A construção de uma nova forma de educação com a finalidade de criar comunidades de aprendizagem

Os acontecimentos sociais do final do último quarto de século levaram a instituição educativa a uma crise sem precedentes, tal crise extremamente acentuada pela pandemia.

Se a escola passa por um momento difícil, os profissionais que nela trabalham também a sentem. Portanto, muitos docentes atualmente estão à deriva acerca de seu verdadeiro papel. A escola não é mais o que era há alguns anos (nem pode ser), nem os professores têm o mesmo papel. Suas funções se modificaram; portanto, é preciso mudar sua forma de trabalhar.

Tudo isso e muito mais suscita a busca de alternativas à escolarização democrática de toda população.

Assim, não é incomum que, a partir dos movimentos preocupados com uma melhor educação da infância, sejam buscadas opções para mudança. E uma das possíveis alternativas que surgiu nos últimos anos foi a de converter a escola em uma comunidade de aprendizagem, ou seja, visto que a escola se mostra impotente para educar sozinha todas as crianças em uma sociedade democrática, ela necessita da intervenção, de pleno direito, de todas as instâncias de socialização que intervêm na educação das crianças em um determinado contexto (família, associações, empresas, organismos oficiais, voluntários, administrações etc.).

Estende-se, portanto, a noção de sala de aula, assim como as possibilidades e funções educativas desse lugar, é uma alternativa para que todos os atores adquiram as aprendizagens que lhes permitam desenvolver-se na sociedade do futuro, evitar o fracasso escolar, a desigualdade de aprendizagens e a exclusão social de muitas crianças.

Experiências tendo escolas como comunidades de aprendizagem têm como denominador comum o objetivo de converter a escola em um verdadeiro agente de transformação social (a escola é uma das principais instituições culturais existentes), propiciar uma maior aprendizagem por parte dos alunos, potencializando sua autoestima (e naturalmente a dos professores) e propiciando a aquisição, durante a escolarização, de conhecimentos e habilidades que lhes proporcionam igualdade de oportunidades com os alunos escolarizados em condições mais favoráveis.

A partir daqui se propõe uma escola na qual predomina o diálogo, a participação, a cooperação e a solidariedade entre todos os atores da comunidade educativa, com o objetivo de melhorar a educação das crianças (Imbernón, 2011).

Em suma, a mudança na organização implica a organização de comissões de trabalho, a organização do voluntariado, a otimização de recursos, a distribuição de responsabilidades e o aumento dos serviços da escola e da organização da sala de aula, já que a experiência propõe uma nova configuração de grupos, horários, entrada, saída, pátio, refeitório, biblioteca, espaços externos, etc., uma otimização real do espaço escolar e do tempo de propostas de atividades aos alunos, uma metodologia baseada nos agrupamentos com mais flexibilidade e a aprendizagem baseada na cooperação e no diálogo.

Nesse sentido, todas as pessoas que ocupam os espaços educativos desempenham papéis de agentes ativos na construção de normas, na reelaboração/reaplicação dessas normas, dos

valores e na construção de regras de relação em sociedade. Ademais, os efeitos de natureza social e afetiva que se produzem no seio do grupo são extraordinariamente importantes para os indivíduos, porque refletem na sua própria autoestima e mitigam o impacto de uma determinada ação educativa ou institucional sobre o indivíduo.

Na experiência de comunidades de aprendizagem, a cooperação e o dialogismo possuem um papel fundamental na construção das aprendizagens das crianças. Essa cooperação e esse diálogo são considerados mediante quatro pontos de vista, a saber: a comunidade de aprendizagem é uma proposta orientada à construção de cenários educativos inovadores na escola, mediante a participação dos vários atores sociais que formam a comunidade de aprendizagem; o projeto de comunidades de aprendizagem intenciona a busca essencialmente pelo desenvolvimento de habilidades socioafetivas, cognoscitivas e psicolinguísticas nos alunos através de sua participação ativa em comunidades educativas, cujos membros realizam atividades situadas em um ambiente de aprendizagem; o projeto das comunidades de aprendizagem é alicerçado no desenvolvimento de uma série de fases, das quais participam de forma cooperativa e baseada no diálogo diversos agentes socializadores que intervêm no ato educativo; o projeto das comunidades de aprendizagem está aberto à comunidade e deve ser entendido como tal (Imbernón, 2011; Nóvoa, 2023).

Esse projeto de inovação das comunidades de aprendizagem é uma alternativa possível à instituição escolar que pretende alcançar uma melhor e maior aprendizagem dos discentes e evitar que, em uma sociedade democrática, muitas crianças fiquem socialmente à margem do processo de ensino.

4 Considerações finais

O presente trabalho: "O professor na era digital: reflexões para ensinar no século XXI" teve como escopo principal discutir o papel docente no processo ensino-aprendizagem na atualidade. O percurso teórico-metodológico fundamentou-se em uma revisão bibliográfica que proporcionou ponderações sobre o 'novo papel' do professor em meio a um contexto de mudanças e incertezas oriundas da cultura digital e do uso das tecnologias da informação e comunicação que hoje circundam o contexto educacional.

Tal revisão bibliográfica resultou em reflexões significativas acerca do papel docente nos dias de hoje: a importância do trabalho em equipe e do uso de metodologias ativas; o aluno

como elemento central do processo educativo; a relevância da valorização, da invenção, da descoberta e da construção do conhecimento de forma compartilhada e a construção de uma nova forma de educação com o propósito de criar comunidades de aprendizagem.

Assim, a revisão de literatura com autores expoentes na área aqui apresentada, mostrou-se como um recorte das profundas modificações no processo de ensinar e aprender no século XXI e abriu-se para um leque maior de reflexões sobre como ensinar, fomentando debates no meio acadêmico sobre o 'novo papel' do docente na atualidade.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. *Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Lilian Bacich, José Moran (org), Porto Alegre: Penso: 2018, 238 p.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. *A sala de aula digital: estratégias para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2021.
- BUZAN, T. *Mapas Mentais: métodos criativos para estimular o raciocínio e usar ao máximo o potencial do seu cérebro*. Editora Sextante, ISBN: 9788575424933, 96 p., 2009.
- COSTA, F.A. (coord.). *Repensar as TIC na educação: o professor como agente transformador*. Carnaxide: Santillana, 2012.
- DOLAN, E. L.; COLLINS, J. P. We must teach more effectively: here are four ways to get started. *Molecular Biology of the Cell*, v 26, n 12, 2015. Disponível em: <http://porvir.org/serie-de-dialogos-debate-competencias-socioemocionais> Acesso em 05 jul. 2024.
- FISHER, D.; FREY, N.; HATTIE, J. “*The distance learning playbook grade K-12: teaching for engagement and impact*”, 2020, p.33-34, ISBN: 9781071828922, Corwin, 208 p.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*, tradução Silvana Cobucci Leite, 9 ed., São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- PEARSON, M.; SOMEKH, B. *Learning transformation with technology: a question of sociocultural contexts?* International Journal of Qualitative Studies in Education, v.19, n.4, p. 519-539, 2006.
- MELLO, C. de.; NETO, J. R. M. de A.; PETRILLO, R. P. (Coords). *Metodologias Ativas: Desafios Contemporâneos e Aprendizagem Transformadora*. Rio de Janeiro: 2019.
- MELLO, Cleyson de Moraes; NETO, José Rogério Moura de Almeida; PETRILLO, Regina Pentagna. *Educação 5.0: Educação para o Futuro*, Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.
- NÓVOA, A. Professores: *Libertar o futuro*. Editora Diálogos Embalados, 140 p., 2023.
- PEARSON, M.; SOMEKH, B. *Learning transformation with technology: a question of sociocultural contexts?* International Journal of Qualitative Studies in Education, v.19, n.4, p.

519-539, 2006.

SCHLEMMER, E. Gamificação em espaços de convivência híbridos e multimodais: design e cognição em discussão. *Revista da FAEBA: educação e contemporaneidade*, v. 23 n. 42, p. 73-89, jul/dez 2014. Disponível em: <https://edubase.sbu.unicamp.br/handle/EDUBASE/5370> Acesso em 07 jul. 2024.

SCHNEIDER, B.; BLIKSTEIN, P.; PEA, R. *The flipped, flipped classroom*. 2013. Disponível em: <http://stanforddaily.com/2013/08/05/the-flipped-flipped-classroom/>. Acesso em: 07 jul. 2024.